



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA AGROALIMENTAR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SISTEMAS AGROINDÚSTRIAS**

JÉSSICA YASMINE DE LACERDA NÓBREGA

**ESTUDO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS EM REZAS
E BENZEDURAS EM MUNICÍPIOS DO SERTÃO PARAIBANO**

**POMBAL- PB
2017**

JÉSSICA YASMINE DE LACERDA NÓBREGA

**ESTUDO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS EM REZAS
E BENZEDURAS EM MUNICÍPIOS DO SERTÃO PARAIBANO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Sistemas Agroindustriais PPGSA, como parte das exigências para a obtenção do título de Mestre da Universidade Federal de Campina Grande UFCG/CCTA.

Orientadores: Prof. D. Sc. Patrício Borges Maracajá
Prof.D. Sc. Antonio Francisco de Mendonça Junior

POMBAL- PB
2017

N754e

Nóbrega, Jéssica Yasmine de Lacerda.

Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas em rezas e benzeduras em municípios do sertão paraibano / Jéssica Yasmine de Lacerda Nóbrega. – Pombal, 2018.
45f. : il. color.

Dissertação (Mestrado em Sistemas Agroindustriais) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar, 2017.

"Orientação: Prof. Dr. Patrício Borges Maracajá".

"Co-orientação: Prof. Dr. Antonio Francisco de Mendonça Junior".

1. Plantas medicinais. 2. Benzedeiros. 3. Rezadeiras. 4. Rituais de benzeção. I. Maracajá, Patrício Borges. II. Mendonça Junior, Antonio Francisco de. III. Título.

CDU 633.88(043)

JÉSSICA YASMINE DE LACERDA NÓBREGA

**ESTUDO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS EM REZAS
E BENZEDURAS EM MUNICÍPIOS DO SERTÃO PARAIBANO**

Aprovada em: 03/03/2017

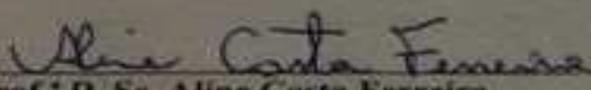
COMISSÃO EXAMINADORA:



Prof. D. Sc. Patricio Borge Maracajá
Orientador



Prof. D.Sc. Antônio Francisco de Mendonça Junior
Orientador



Prof.ª D. Sc. Aline Costa Ferreira
Examinadora Interna



D.ª Sc. Ana Paula Medeiros dos Santos Rodrigues
Examinadora Externa

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, que com seu infinito amor por mim, pois todas as vezes que me peguei pensando negativamente, entreguei em suas mãos. Ele, que com tantos presentes divinos, sempre me permitiu realizar este sonho. Obrigada, senhor por tudo de bom que tenho e sou, e, principalmente por me dar forças e coragem no momento mais difícil da minha vida: o adoecimento da minha mãe.

À minha mãe (Glória) que não descansou da torcida, e que certamente rezou dias e noites para que Deus estivesse sempre comigo. Ao meu pai (Dedé) que nunca pensou duas vezes ao investir em meu futuro. Agradeço aos dois por toda compreensão, carinho, cuidado, profundo apoio e por desejarem sempre o melhor para mim. Pelo esforço que fizeram para que eu pudesse superar cada obstáculo em meu caminho e chegar até aqui, mas, principalmente, pelo amor imenso que vocês têm por mim. Amo muito vocês.

Aos meus avós, sou grata por sempre me apoiarem, me incentivarem e me ajudarem de todas as maneiras possíveis para a realização desse sonho, principalmente a vovô Antônio, a quem eu considero muito e agradeço por estar sempre presente fazendo por mim tudo que está ao seu alcance.

Ao meu namorado, melhor amigo e companheiro de todas as horas, Karl Marx por todo amor, carinho, cuidado, paciência e compreensão que tem me dedicado. E mesmo com suas tarefas, sempre estive do meu lado nas minhas escolhas, apoiando-me e incentivando-me a ser sempre melhor. É com você que quero sempre dividir meus planos e sonhos para o futuro.

Agradeço também à minha sogra, Miricleide, por ter me acolhido e muitas vezes me tratado como sua própria filha, sempre me ajudando no que foi possível.

Aos meus tios(as), que mesmo longe se fizeram presentes, torcendo por mim a cada passo dado.

À minha prima Hemmily, por todo carinho e ajuda, que sempre se manteve presente, ainda que na distância, me incentivando bastante nessa jornada, mostrando que sou capaz de realizar todos os meus sonhos.

Aos meus orientadores, Patrício e Antonio por serem os melhores possíveis a me guiar, fazendo-me aprender e vivenciar esse trabalho. Considero-os verdadeiros anjos em minha vida, que durante esse tempo estiveram prontos a me ajudar, aconselhar e até brigar, nunca desistindo de mim. Acreditaram no meu potencial e tornaram realidade esse momento. Mesmo diante de todas as dificuldades, sou imensamente grata a cada um. Dentre eles gostaria de citar com muito carinho, Patrício, por ter sido mais que um professor, me guiando para o sucesso. Atribuo a você a escolha do meu projeto, e ao sucesso por ter vencido mais essa etapa, mesmo atribulada a todas as dificuldades: doença da minha mãe. Obrigada, pela paciência, confiança, força, e apoio sempre. Sem palavras para agradecer pelas noites perdidas para que este sonho pudesse se concretizar e tomarei este exemplo por toda a vida.

À Aline, componente da banca examinadora, pelo exemplo, paciência e dedicação ao aperfeiçoar este trabalho, acreditando no sucesso deste.

À Bárbara, pela dedicação, disposição e discussões teóricas que subsidiaram novas reflexões em meus conceitos; por ter sido atenciosa, profissional e paciente durante esse período. Amizade que hoje, considero indispensável em minha vida. Obrigada por toda ajuda.

Aos meus colegas Rubênia, Isidro, Andressa e Anne, por dividirem um mesmo sonho; pela amizade, união, força e pelos momentos maravilhosos que me proporcionaram. Obrigada pela paciência, pelo sorriso, pelo abraço, pela mão que sempre foi estendida quando precisei. Esta caminhada não seria a mesma sem vocês.

À Bruno, Saulo e Kaio, que no decorrer do mestrado sempre se mostraram prontos a ajudarem. Agradeço pela compreensão, correções e dicas valiosas.

Enfim, à todos, que direta ou indiretamente fizeram parte desse momento único em minha trajetória, o meu muito obrigada.

RESUMO

NÓBREGA, Jéssica Yasmine de Lacerda. **Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas em rezas e benzeduras em municípios do sertão paraibano.** 2017. 45f. Dissertação (mestrado em sistemas agroindustriais) – Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Pombal- PB, 2017.

Os rituais de benzeção são praticados em diversas culturas de formas distintas e contam com o auxílio de diferentes elementos da natureza e da religião, porém, todas possuem a mesma finalidade: curar, abençoar e/ou proteger contra forças negativas. Muitos benzedeiros e rezadeiras acreditam nos poderes das ervas e plantas medicinais, assim fazendo uso das mesmas em seus rituais, porém, a cura segundo os mesmos advém tanto da parte de quem está rezando quanto de quem está recebendo a reza, tudo depende da fé envolvida. Este trabalho foi desenvolvido com rezadeiras e benzedores em quatro cidades do sertão paraibano, nordeste do Brasil, sendo estas: Pombal, São Bentinho, São Domingos e Paulista, com a finalidade de analisar o saber popular acerca da importância das plantas mais usadas para a cura de doenças ou males espirituais em algumas cidades do sertão paraibano. A forma de apreensão das informações foi por meio de entrevistas livres e semi-estruturadas, através da aplicação de questionários, com as entrevistas compondo sempre o primeiro momento do encontro, e posterior aplicação de questionário. Foram entrevistados 28 rezadores/benedores, elencados através de indicações de membros das sociedades de amigos, dentre os entrevistados 24 são mulheres e 04 são homens. Os resultados evidenciam que a maior parte dos rezadores utilizam as plantas para rituais de benzeduras e curas de enfermidades em geral são compostas de pessoas idosas, 87,5% são do sexo feminino, 96,43% são da zona rural, 53,57% são alfabetizados, 46,43% são casados e 64,29% são empregados. Entre a religião adotada por todos os entrevistados foi a católica, os conhecimentos sobre as plantas na maioria foram ascendentes, a obtenção das plantas na sua maior parte foi através da própria horta, destacando-se neste estudo a planta mais utilizada foi a vassourinha, dentre as partes das plantas a mais utilizada foram as folhas, e o quebrante foi o mal mais combatido pelos entrevistados. Estes fatores nos fazem crer que cada sociedade, ou comunidade possui seu próprio sistema de classificação, crenças e métodos populares capazes de promover a cura dos seus próprios males.

Palavras-chave: Plantas medicinais; Rezadeiras; Rituais de benzeção.

ABSTRACT

NÓBREGA, Jessica Yasmine de Lacerda Title: **“Ethnobotanica study of medicinal plante used in prayers and benzeduras in county of paraibano backwoods.”** 2017. 45f. Thesis (Master’s in agribusiness systems) - Federal University of Campina Grande (UFCG), Pombal-PB, 2017.

The blessing rituals are practiced in many cultures of distinct ways and they count on the help of different elements of nature and religion, however, all of them have the same purpose: to heal, to bless and/ or to protect against negative forces. Many healers and prayers believe in the powers of the herbs and medicinal plants, so doing the use of them in their rituals, although, the cure, according to the same, comes both whose are praying and whose are receiving the prayer, all depends of faith involved. This research was developed with healers and prayers in four cities in Paraíba’s countryside, northeast of Brazil, that are: Pombal, São Bentinho, São Domingos and Paulista, with the purpose of analyzing the popular knowledge about the importance of the plants most used to the cure of diseases or spiritual illnesses in some cities in Paraíba’s countryside. The form of seizure of the information was by the free and semi-structured interviews, through the application of questionnaires, with the interviews composing always the first moment of meeting, and subsequent application of questionnaire. Twenty-eight healers/prayers were interviewed, listed by indications of members of society and friends, among the twenty-four are women and four are men. The results highlight that the better part of the prayers use the plants to blessing rituals and heal of the illnesses in general are composed of older people, 87,5% are female sex, 96,43% are of the rural area, 53,57% are literate, 46,43% are married and 64,29% are employees. The religion adopted by all the interviewed was the Catholic one, the insights about the plants in most were ascendants, the obtaining of the plants was mostly through of their own garden, highlighting in this research the plant most used was the broom plant, among the parts of the plants the most used were the leaves, and the breakdown was the disease more combated by the interviewed. These factors make us believe that each society or community has its own classification system, beliefs and popular methods able to promote the heal of its own illnesses.

Keywords: Medicinal plants. Prayers. Blessing rituals.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1.** Localização dos municípios pesquisados.....23
- Figura 2.** Representação gráfica da faixa etária dos rezadores e benzedeiros nos municípios de Pombal; São Domingos; São Bentinho e Paulista.26
- Figura 3.** Caracterização da amostra de acordo com a religião praticada de rezadores e benzedeiros no sertão Paraibano.....28
- Figura 4.** Caracterização da obtenção dos conhecimentos na utilização das plantas em procedimentos de rezas e benzeduras por rezadores e benzedeiros no sertão Paraibano.30
- Figura 5.** Caracterização dos locais para obtenção das plantas utilizados em procedimentos de rezas e benzeduras por rezadores e benzedeiros no sertão Paraibano.31

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1.** Caracterização da amostra segundo os dados sócios demográficos de rezadores e benzedeiros no sertão Paraibano.....28
- Tabela 2.** Planta utilizadas e suas formas de uso por rezadores e benzedeiros no sertão Paraibano. Valor de Uso (VU); número de informantes que citaram a espécie (N); número de usos diferentes para a espécie (D) e número total de citações de uso para a espécie (NC).32
- Tabela 3.** Males que são tratados por rezadores e benzedeiros no sertão Paraibano. Número de informantes que citaram o procedimento (N); número total de citações da realização do procedimento (NC); número de espécies diferentes por procedimento (ED); Valor do uso de espécies por procedimento (VUE).....33

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 ETNOBOTÂNICA: CONCEITOS E IMPORTÂNCIA	14
2.2. PLANTAS MEDICINAIS	15
2.3. HISTÓRICO DAS PRÁTICAS DE CURA REALIZADAS POR BENZEDOUROS	17
2.4. BENZEDEIROS	18
2.5. AS DOENÇAS E OS RITUAIS DE CURA.....	19
2.6. USO DE PLANTAS EM RITUAIS DE BENZEÇÃO.....	21
3. MATERIAL E MÉTODOS	23
3.1 TIPO DE ESTUDO	23
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DO ESTUDO.....	23
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	24
3.4 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS	24
3.5 COLETA DE DADOS.....	24
3.6 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....	24
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	26
5. CONCLUSÕES.....	34
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35
APÊNDICES	41

1. INTRODUÇÃO

Desde os tempos remotos, o ser humano acredita no poder de cura e na magia das plantas. As práticas de medicina popular estão presentes há muito tempo e uma dessas práticas é a benzedura que segundo (FERREIRA, 2001) “é o ato de benzer, ou de proceder a certos rituais acompanhados de reza”, sendo assim, a benzedura ou “benzimento” como é popularmente conhecido é uma espécie de tratamento através da reza para vários tipos de doenças e males, tendo surgido na Europa desde a idade média e no Brasil desde os séculos XVI/XVII, ou seja, no período colonial (PINHO, 2015).

A bênção ou benzedura (ação de benzer) requer uma prática adquirida pelos antepassados do benzedor associada a uma tecnologia medicinal igualmente antiga: a fitoterapia. Na prática, todas as antigas civilizações tiveram suas próprias referências históricas às plantas medicinais. Documentos antigos relatam que a fitoterapia está ligada à magia e é apresentada como “um presente dos deuses” aos homens (DUNFORD, 2001). O objetivo da benzedura é bem simples: associar fé e fitoterapia para curar doenças, livrar de “mau-olhado”, “quebranto”, entre outros (JESUS et al., 2016).

O conhecimento intersubjetivo sobre elas, praticado de forma artesanal por homens e mulheres que guardam em suas vidas uma espécie alternativa de “medicina” mais popular baseada em seus repertórios de experiências religiosas e na manipulação de plantas medicinais, permitiu empregá-las em casos onde a medicina convencional não podia atuar (SANTOS et al., 1998; MORGAN, 2003).

No contexto acadêmico, há pouco mais de cem anos passou-se a utilizar o termo Etnobotânica (MINNIS, 2000) para referir-se às pesquisas que visam compreender como se dão as interações das pessoas de diversas culturas com as plantas, abrangendo seus conhecimentos e formas de classificação específicas (ALCORN, 1995 ALBUQUERQUE, 2005; ÁVILA, 2012).

No entanto, os primeiros sinais de desenvolvimento tecnológico, relegaram de certa forma ao esquecimento, a utilização das plantas medicinais. Entretanto, recentemente vem ocorrendo um retorno a essa utilização, ganhando espaço no mercado

que havia sido dominado por produtos industrializados (MELO FILHO, 2014; GADELHA et al., 2015).

Sendo assim, rituais de rezas e simpatias de benzedores, seja no meio urbano ou rural, fazem parte da tradição do povo brasileiro (MACIEL e GUARIM-NETO, 2006).

A benção até os dias de hoje, permanece desvinculada de qualquer ideologia e revela a forma como a sociedade produz culturalmente estratégias e metodologias próprias para resolver questões relacionadas à saúde e principalmente fazendo uso do conhecimento empírico sobre as plantas (SANTOS e GUARIM-NETO, 2005; ÁVILA, 2012).

Assim, o objetivo do trabalho foi analisar sob os aspectos etnobotânicos das plantas utilizadas para cura de doenças ou males espirituais no sertão paraibano.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 ETNOBOTÂNICA

O primeiro conceito elaborado para o termo ‘etnobotânica’ foi apresentado pelo botânico norte-americano John William Harshberger em 1895, designando como sendo a ciência que estuda o uso das plantas por populações tradicionais (HAVERROTH, 2007).

Segundo Barrera (1983) e Maciel e Guarim Neto (2006), a etnobotânica é um campo interdisciplinar que compreende estudos e interpretações dos conhecimentos como significado cultural, manejo e uso tradicional da flora, tem ligações com este universo de rezas e poções que envolvem plantas e pessoas. Seu principal objeto é o estudo das sabedorias botânicas tradicionais, compreendendo o estudo das interpretações e conhecimento, o significado cultural, manejo e uso tradicional dos elementos da flora.

De acordo com Albuquerque (2005) a etnobotânica pode ser definida como sendo o estudo da inter-relação direta entre pessoas de culturas viventes e as plantas do seu meio, aliando-se fatores culturais e ambientais, bem como as concepções desenvolvidas por essas culturas sobre as plantas e o aproveitamento que se faz delas. Esses fatores apresentam como característica básica de estudo o contato direto com as populações tradicionais, procurando uma aproximação e vivência, registrando, assim, os conhecimentos possíveis sobre a relação de afinidade entre o homem e as plantas de uma localidade.

Estudos etnobotânicos enfrentam a difícil tarefa de organizar as informações e observações do uso de plantas por comunidades locais em categorias com base nas referências culturais das próprias comunidades. Durante esse processo, uma linha tênue é desenhada entre a categoria medicinal e a alimentícia. Para algumas comunidades, no entanto, essa distinção, simplesmente não existe (BOSCOLO, 2013).

Pesquisar quais as espécies medicinais conhecidas e utilizadas por uma determinada população urbana, periurbana ou rural, suas preferências, as formas de obtenção e preparo dos medicamentos, com certeza contribuirá para o sucesso de tais iniciativas, servindo de base para a seleção das plantas a serem indicadas por médicos nos postos de saúde locais (RODRIGUES e ANDRADE, 2014).

Dessa forma, a etnobotânica compreende o estudo das sociedades humanas, passadas e presentes, e suas interações ecológicas, genéticas, evolutivas, simbólicas e culturais com as plantas (Alves et al., 2007), podendo assim reunir informações acerca de todos os possíveis usos de plantas, como uma contribuição para o desenvolvimento de novas formas de exploração dos ecossistemas (SCHARDONG e CERVI 2000), buscando resgatar e preservar os conhecimentos tradicionais das pessoas em relação às espécies, seus usos, manejos e relações com o ambiente.

Sendo importante no auxílio da identificação de práticas adequadas ao manejo da vegetação. Além do mais, a valorização e a vivência das sociedades humanas locais podem embasar estudos sobre o uso adequado da biodiversidade, incentivando, não apenas o levantamento das espécies, como contribuindo para sua conservação (FONSECA-KRUEL; PEIXOTO, 2004), melhorando o entendimento das formas pelas quais as pessoas pensam, classificam, controlam, manipulam e utilizam espécies de plantas e comunidades. Pesquisas de cunho etnobotânico podem ajudar planejadores, agências de desenvolvimento, organizações, governos e comunidades a conceber e implementar práticas de conservação e desenvolvimento (TUXILL e NABHAN, 2001).

2.2 PLANTAS MEDICINAIS E SEU USO POPULAR

O emprego de plantas medicinais para a manutenção e a recuperação da saúde tem ocorrido ao longo dos tempos desde as formas mais simples de tratamento local até as formas mais sofisticadas de fabricação industrial de medicamentos (HAMILTON 2004; LORENZI e MATOS 2008, GIRALDI e HANAZAKI, 2010).

Desde o advento da medicina moderna, o uso da medicina tradicional (inclusive do uso de plantas medicinais para a cura) recuou-se a uma extensão considerável. No entanto, em recentes anos, a medicina tradicional tem feito um retorno para uma variedade de razões, incluindo os efeitos secundários e toxicidade de drogas modernas sintéticas, evolução de microorganismos de resistência a múltiplas drogas, bem como a incapacidade da medicina moderna para encontrar curas eficazes para uma série de doenças (RAHMATULLAH et al., 2010).

A busca pela utilização de plantas a partir de conhecimento empírico já é existente, muitas vezes consagrado pelo uso contínuo, tem direcionado muitas pesquisas, no entanto, grande parcela da população faz uso de plantas medicinais sem o

conhecimento de sua toxicidade, forma de preparo ou indicação clínica (BRASILEIRO et al., 2008).

As plantas medicinais têm um papel muito importante na questão socioeconômica, tanto para as populações que vivem no meio rural, como as que vivem no meio urbano (CALIXTO e RIBEIRO, 2004). Guerra et al., (2010) ressalta que existe um grande número de pessoas que no seu dia a dia, estão preocupadas com a saúde e a qualidade de vida e desta maneira vem buscando nas plantas uma forma alternativa de cura para diversas doenças, através do uso de espécies medicinais com estas propriedades.

Em diversas comunidades rurais há o predomínio do uso de plantas medicinais devido ao hábito tradicional das pessoas buscarem a cura de enfermidades nos recursos existentes em seu ambiente. Esse advento se dá, também, em virtude da pouca disponibilidade de recursos financeiros para deslocamento até a cidade mais próxima, elevado custo de consultas médicas e a compra de medicamentos em farmácias convencionais. Há ainda, entre essas pessoas residentes em zonas rurais, a afirmação: remédios da mata são mais saudáveis e não têm venenos, considerados por suas funções curativas tão eficazes quanto os de farmácia.

Assim sendo, a utilização de espécies medicinais, na maioria das vezes nativa da sua região, ou cultivadas em seu quintal, pode reduzir os gastos com medicamentos sintéticos (CALIXTO e RIBEIRO, 2004). As comunidades rurais estão intimamente ligadas aos usos de plantas medicinais, por estas serem, na maioria das vezes, o único recurso disponível para o tratamento de doenças na região (ROQUE, ROCHA e LOIOLA 2010).

Os quintais podem ser definidos como uma área de produção localizada perto da casa, onde são cultivadas espécies agrícolas e florestais, e a criação de pequenos animais domésticos (BRITO e COELHO 2000). O termo é definido por Ferreira (2010) como “pequena quinta” ou “pequeno terreno, muitas vezes com jardim ou com horta, atrás da casa”. Os quintais ‘agroflorestais são utilizados para a complementação da obtenção de alimentos e outros recursos necessários à subsistência do agricultor, sendo comum dentro desses espaços locais o cultivo de plantas medicinais, aumentando assim o acesso e conhecimento sobre a utilização das plantas como medicamentos.

2.3 HISTÓRICO DAS PRÁTICAS DE CURA REALIZADAS POR BENZEDOUROS

Desde o princípio da existência humana, os homens buscam na natureza recursos para melhorar suas próprias condições de vida, aumentando suas chances de sobrevivência. Tal interação é fortemente evidenciada na relação entre seres humanos e plantas, uma vez que os usos dos recursos vegetais são dos mais diversos e importantes, como é o caso da alimentação e das finalidades medicinais, bem como a construção de moradias e a confecção de vestimentas (BALICK e COX, 1997; GIRALDI e HANAZAKI, 2010).

Nos séculos de colonização do Brasil, a utilização de plantas medicinais para tratamento das patologias era patrimônio somente dos índios e de seus pajés (ELDIN e DUNFORD, 2001). Os medicamentos convencionais utilizados pela população eram provenientes de importações, especialmente da Europa. Não existia, conhecimentos em relação a utilização correta das plantas, com a finalidade de preservar seus princípios ativos (MARTINS et al., 2000. BRUNING, MOSEGUI e VIANNA, 2012).

Durante este processo de colonização, mestiços, índios e africanos foram os principais curandeiros e benzedouros durante este período e seus conhecimentos sobre as plantas e rituais, específicos a sua cultura, uniu-se ao conhecimento dos europeu da medicina popular (SOUZA, 2005; POHLMANN, 2007; AGUIAR, 2009).

Oliveira e Trovão (2009) publicaram que a formação étnica e cultural do povo paraibano tem sua origem de uma miscigenação entre o branco europeu, os índios locais e os negros africanos, em conformidade com o que apresenta a formação étnica do povo brasileiro. Os principais grupos indígenas que formam o povo paraibano foram os tupis (formados pelas tribos potiguaras e tabajaras) e os cariris (formados pelas tribos xucurus, icós, ariús, pegas, paiacus, caicós e janduis). Os europeus eram predominantemente portugueses, isto desde o início da colonização, além de holandeses, franceses, italianos e alemães, principalmente. A menor presença negra na composição étnica do povo deve-se ao fato de a cultura canavieira do estado não ter sido tão marcante como em outros estados nordestinos.

Até os dias atuais essas culturas se combinam, não sendo possível saber ao certo onde começa ou termina a influência de uma cultura sob a outra (AGUIAR, 2009), o que poderia explicar o motivo de cada benzedor ter sua própria forma de benzer, pois a cada um foi dado um dom para curar conforme a fé adquirida com os antepassados e

com sua forma de ver o mundo (NERY, 2006; SANTOS e GUARIM-NETO, 2005; ÁVILA, 2012).

Acredita-se que esses agentes informais de cura podem ajudar mais que os próprios médicos, através de suas orações e seus remédios naturais. O que no passado era utilizado como um meio necessário e talvez a única oportunidade de tratamento e de cura a doenças, hoje se tornou um meio alternativo de se conseguir tal objetivo (MARTINS e JOSEFINA, 2015).

2.4 BENZEDEIROS

As figuras dos benzedeiros e rezadeiras em algumas culturas tradicionais revelam o quanto estes povos se encontram envolvidos com rituais que representam o universo do sagrado e do simbólico (QUEIROZ, 1980b; OLIVEIRA, 1983; QUINTANA, 1999; OLIVEIRA e TROVÃO, 2009). Souza (2008) e Pessoa (2016) colocam a prática da realização da reza como forma terapêutica limitada a função de costumes de uma comunidade, porém, a prática da realização da reza como intervenção terapêutica é muito mais que mero costume.

O ato de rezar para curar está impregnado de fé e confiança entre as rezadeiras e as pessoas que as procuram, fazendo uso de rezas acompanhadas de manobras corporais, gesticulações com braços e mãos, complementando o processo de benzedura, como terapêutica para doenças (NEIVA, 2011). Assim sendo, o ato de rezar para curar faz parte da cultura popular, sendo necessária a preservação deste patrimônio cultural imaterial.

Os benzedores atuam como intermediários entre o ser humano e o sagrado, devendo conservar o ritual de preces, cruz e fórmulas. Na visão de Laplantine e Rabeyron (1989), Maciel e Guarim Neto (2006), a medicina popular pode estar ligada à práticas de prevenção e de cura, fundamentadas numa visão do ser humano e do cosmos que estes autores classificam antropologicamente de 'mágica'. Gorzoni (2005) e Ávila (2012) apontam que os benzimentos são praticados em diversas culturas de formas distintas podendo contar com o auxílio de diferentes elementos da natureza e da religião, porém, todos possuem o mesmo objetivo: curar, abençoar e/ou proteger contra forças negativas.

As rezadeiras, em sua maioria, frequentam a Igreja Católica, embora, suas práticas e suas representações nas suas comunidades não correspondam às exigências da Igreja

Católica. Isso porque elas pertencem ao que chamamos de catolicismo popular. Segundo Souza (2008) o catolicismo popular são práticas religiosas que surgem nas comunidades na ausência de padres, e que são assumidas por leigos que cumprem as funções do sagrado. (PESSOA, 2016). Levam consigo a tradição de orações, rezas, simpatias, ensinamentos divinos carregados de fé e que lhe são atribuídos através de um dom (VAZ, 2006). Algumas atendem a todos que as procuram, são caridosas, solidárias, humanas e não cobram por seus serviços – estes sempre guiados por rezas (OLIVEIRA, 1985; VAZ, 2006; SANT`ANA 2012). Seu saber é um presente de Deus, que como tal não pode ser comercializado (VASCONCELOS, 2009).

Assim, é importante que haja novos olhares para as práticas das rezadeiras, de forma a compreender como são utilizadas e compartilhadas com a sociedade para assim não rotularmos essas práticas de velhas, pois se renovam e constituem-se cotidianamente de novos sentidos, a cada criança e adulto que é rezada e a cada bênção proferida (THEOTONIO, 2010; PESSOA, 2016).

2.5 AS DOENÇAS E OS RITUAIS DE CURA

A benzedura é uma atividade presente nas zonas rurais ou periféricas das cidades, porque seus praticantes estão próximos daqueles que devem atender. Suas experiências revelam uma sabedoria construída por meio da tradição oral. Como as ações são simples, embora cobertas de segredos e de rituais, servem para apaziguar corpos que se sentem enfermos, mediante a fé em um ato simbólico. Tais ações nunca estiveram realmente extintas, pois são parte integrante da religiosidade popular, que procura nelas o alívio de males ou o apoio a questões que as afetam (GILL, 2009).

O benzimento visa curar doenças oriundas do corpo e do espírito, como por exemplo: cobreiro (irritação na pele), dor de cabeça, dor de dente, peito aberto ou arca caída (dores na região do tórax), afta, quebranto (mau-olhado), bicha (lombriga, vermes), machucadura e rendidura (dores musculares e lesão por esforço), entre outras. São as chamadas “doenças de benzedadeiras” ou “doenças de rezadeiras” (SANTOS, 2007; ARAÚJO, 2011; LIMA, 2011; ARCHANJO; LEITE, 2014; HOROCHOVSKI, 2015).

Essas pessoas costumam rezar mais sobre as crianças, principalmente nas situações mais comuns que as atingem: o “vento virado” (ou ventre virado) e o quebranto (ou quebrante, ou mau-olhado). Reconhece-se o vento virado quando a

criança cai muito, quando não está comendo adequadamente. É uma “doença de neném, causada por susto. Manifesta-se em diarreia e encurtamento de uma perna”. Já o quebranto é reconhecido quando a criança está “enjoada, birrenta, com suas rotinas cotidianas alteradas”. A situação ocorre porque, segundo as benzedadeiras, alguém “colocou um olho ruim sobre a criança”. Esse alguém pode ser uma pessoa desconhecida ou algum parente, até mesmo os próprios pais. Quanto maior o grau de parentesco, pior é o quebranto. A solução é levar a criança para benzer, e para que a reza dê resultado é necessário que a benzeção seja feita três vezes (NERY, 2006).

Uma das doenças que as pessoas mais recorrem às essas benzedadeiras é o mau olhado. Segundo Theotônio (2006) Cavalcante e Chagas (2009) o mau olhado é uma alteração de saúde, causada por influência de olhos maus. Ainda diz que certas pessoas têm, nos olhos, o poder de fazer murchar as plantas, adoecer as pessoas, fazer com que os negócios dos outros não dêem certo; Segundo a crença, essa doença pode levar até a morte.

Muitos benzedores acreditam ainda no poder das ervas e das plantas medicinais e as utilizam durante a benção. Arruda, alecrim, guiné e mamona, ramos verdes, terço, pano branco ou lenço branco, sinal da cruz sempre feito com a mão direita sobre a pessoa enferma (KARLBERG, 2012) são as mais usadas nos rituais de cura (NERY, 2006). Porém, é importante enfatizar que não basta que tenham fé no ato, mas que tal sentimento deve estar presente naquele que recebe a benzedura. Esta questão lembra o caráter mágico do ato simbólico (GILL, 2009).

Embora tenham diferenças nos procedimentos ritualísticos, nas rezas e nas recomendações, as benzedadeiras apresentam em comum o objetivo de ajudar a todos que as procuram, sem pedir nada em troca, curando doenças do corpo e da alma ou recomendando a busca por tratamento médico, especializado. Elas sabem que dependendo da doença, as benzeduras, garrafadas e costuras não são suficientes para garantir a cura. Em outros termos, há doenças que não são “doenças de rezadeiras” (SANTOS, 2007), mas sim “doenças de médicos”, que exigem tratamentos e medicamentos específicos (HOROCHOVSKI, 2015).

Uma outra questão relevante a ser discutida é que não são só mulheres aquelas que benzem. Alguns homens também se dedicam a reza, sobretudo, para a manutenção da atividade produtiva, ao benzer animais, carros, tratores, por exemplo, mas são muitos os que também enfocam o cuidado das pessoas (GILL, 2009).

O benzedor homem é procurado em especial para rezar em “ofendido de bicho mau”, para tirar cobras de uma fazenda, para curar a picada de cobra, para estancar sangue numa ferida ou para curar bicheiras em animais. A benzedeira reza em males que acometem as crianças e os adultos (NERY, 2006).

Enfatiza-se que parte das benzeduras servem para curar doenças, muitas para o quebranto; outras tantas para engasgo, dor de pontada, cobreiro, dor dente e muitas outras. Algumas orações não podem ser reveladas, como aquelas rezadas contra os inimigos ou para fechar o corpo, pois os benzedores temem que, revelando o segredo, elas “possam perder o encanto.” Outras são preventivas, como a oração de São Bento “pra cobra não ofender.” A simplicidade dos versos emoldura a expressão da fé, oração que é poesia e é palavra evocatória de cura e proteção (NERY, 2006).

2.6 USO DE PLANTAS EM RITUAIS DE BENZEÇÃO

No que diz respeito ao papel que as plantas exercem em culturas distintas, Albuquerque (1997) e Oliveira e Trovão (2012) afirmam que os homens são dependentes das plantas como recursos necessários à sobrevivência e que culturas diversas detêm um saber tradicional sobre o uso de plantas para os mais variados fins. Considerando a pluralidade de usos das plantas, uma das formas que se pode destacar é a prática de utilização de plantas por rezadores, especialmente católicos, que em seus rituais de rezas e benzeduras associam o uso de um determinado vegetal a uma ação terapêutica nos processos ritualísticos da reza.

Cândido (1987) e Maciel e Guarim Neto (2006) argumentam que os benzedores e benzedeadas são tidos como práticos de remédios vegetais, salientando também como são raros os conhecedores da flora medicinal, onde o uso está restrito às receitas da medicina caseira.

As plantas e ervas são um importante auxílio para vários procedimentos de cura, utilizando-as em chás, garrafadas, banhos e na reza em si. De acordo com as benzedeadas algumas ervas agem de imediato no alívio de muitas dores e na cura de várias doenças como, por exemplo, o capim santo que é usado no alívio da dor de barriga, já o hortelã é ideal contra a gripe, o eucalipto é bom contra a febre, o endro é um excelente calmante, a malva rosa funciona contra a tosse e outras plantas para tirar o quebranto. Percebemos então o vasto conhecimento que as benzedeadas possuem nesse campo do uso de plantas para a cura de doenças (PINHO, 2015).

Segundo a crença popular, as folhas do ramo, que exalam um forte odor principalmente se maceradas, quando usadas para benzer ficam murchas porque recebem o malefício que estava no doente (NERY, 2006).

É impossível separar a planta medicinal do rito mágico-religioso. Os próprios benzedores benzem com as plantas e ensinam a utilidade de cada uma delas. Há muitas plantas com nomes religiosos: espinhela santa - neutraliza o ácido, por isso é boa contra úlcera no estômago e sumo do tronco da banana de São Tomé é usado contra cobreiro. Muitas vezes, um mesmo remédio serve para diferentes males. Como a folha da goiabeira que “é um grande remédio para dores de barriga, dores intestinais, cólicas, empachamentos etc.” (BELTRÃO, 2001; NERY, 2006).

3. MATERIAL E MÉTODOS

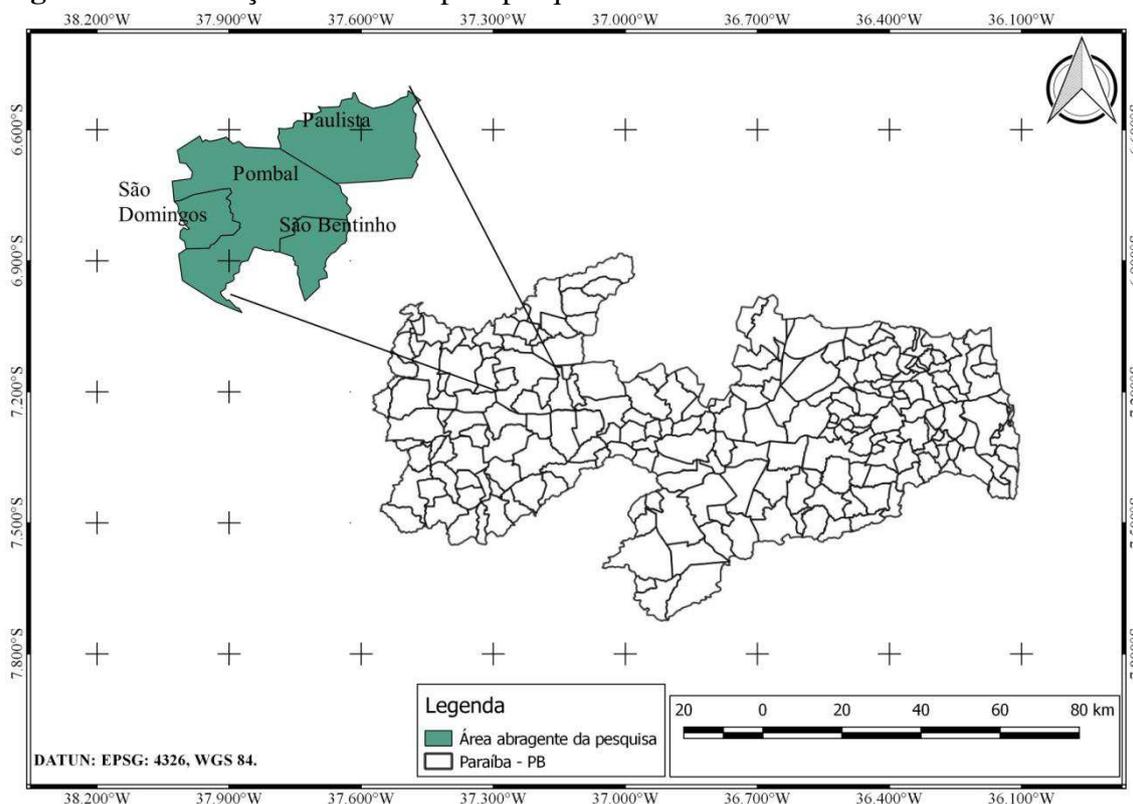
3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa de campo, de caráter descritivo-exploratório, com uma abordagem quanti-qualitativa. Onde foi realizada uma pesquisa em literatura específica e em seguida aplicação dos formulários ao público pesquisado.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DO ESTUDO

O estudo foi realizado em quatro municípios do sertão paraibano: Pombal, Paulista, São Bentinho e São Domingos.

Figura 1. Localização dos municípios pesquisados.



Fonte: MAPA PB - GREs.eps: http://static.paraiba.pb.gov.br/2015/04/MAPA-PB-GREs.eps_.pdf

O acesso aos municípios que integram, a partir de João Pessoa, é feito através da BR-230 até a cidade de Pombal, passando, inicialmente, por São Bentinho. De Pombal para Paulista, o acesso é mediante a BR-427 e em seguida através da PB-293 e até São Domingos, o acesso é promovido pela PB-338.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Os informantes da pesquisa foram constituídos por 28 rezadeiras ou benzedadeiras que utilizam as plantas medicinais em seus rituais.

Como critérios de inclusão admite-se homens e mulheres que trabalhem com tais plantas com a finalidade de tratar doenças e males espirituais; e que aceitem participar da pesquisa através da assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE A).

3.4 INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS

Como instrumento para coleta de dados foi utilizado um questionário semi-estruturado, contendo questões objetivas e subjetivas, visando atingir os objetivos traçados para a presente pesquisa, que diz respeito ao uso de plantas destinadas aos rituais de rezas e benzeduras.

O referido questionário foi composto por duas partes. A primeira, destinada a colher os dados necessários para traçar o perfil da amostra entrevistada. E a segunda, contendo questões relacionadas aos objetivos da pesquisa, o levantamento dos dados.

3.5 COLETA DE DADOS

Foi realizado um levantamento com 28 rezadeiras e benzedadeiras que utilizam plantas em suas práticas e rituais, com o intuito de identificar o número de sujeitos, de forma a facilitar o contato inicial e a posterior coleta de dados.

Posteriormente, durante as entrevistas, os dados foram coletados com uso dos formulários I e II (APÊNDICE A) que foram aplicados sob a forma de entrevistas de maneira, a garantir o anonimato e a confidencialidade das informações prestadas. Tais entrevistas foram realizadas entre os meses de Março a Junho de 2016.

3.6 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Os dados quantitativos foram coletados em formulários padronizados e tabulados em planilha eletrônica de dados (Microsoft Excel[®] 2010). Após sua coleta, os dados foram analisados através do modelo descritivo e apresentados em forma de gráficos e tabelas, visando subsidiar a discussão dos resultados com respaldo na literatura pertinente ao tema em questão.

Em relação às espécies citadas pelos os rezadores e benzedeiros foi calculado o Valor de Uso (VU) de cada espécie através da razão entre somatório das citações de uso para uma determinada espécie e o número total de informantes (Equação 1). Esse valor caracteriza importância relativa de uma planta, sendo, apontada pelo número de usos que apresenta (SILVA; ALBUQUERQUE, 2004).

$$VU = \frac{\sum U}{N} = \frac{\text{Somatório da citações de uso para a espécie}}{\text{Número total de informante}} \quad (\text{Eq. 01})$$

Para os procedimentos destinados ao controle de males pelos rezadores e curandeiros utilizando espécies de plantas, foi aplicado a variável Valor do Uso de Espécies por Procedimento (VUE), elaborada com base na VU, para demonstrar a diversidade de espécies que podem ser utilizadas em cada procedimento (Equação 2).

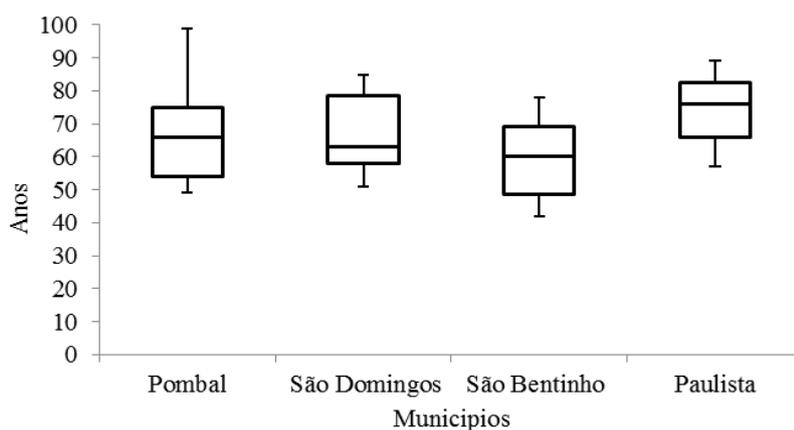
$$VUE = \frac{\sum E}{N} = \frac{\text{Somatório de citações de diferentes espécie para o uso}}{\text{Número total de espécies citadas}} \quad (\text{Eq. 02})$$

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No comportamento da faixa etária dos rezadores e curandeiros entrevistados verificou comportamentos assimétricos em relação à mediana e maior amplitude dos agrupamentos, com faixas de concentração de 59 a 75 anos em Pombal; 58 a 78 anos em São Domingos, 48 a 69 anos em São Bentinho e 66 a 82 anos no município de Paulista (Figura 2). O valor médio da mediana da idade dos produtores dos quatros municípios foi de 66 anos, onde a menor idade foi 42 anos em São Bentinho e a maior foi 99 anos obtida em Pombal.

A cultura popular do uso de diversas partes das plantas em preparações como chás, uso em rezas, entre outros tipos de curas de males, são práticas comuns e passadas de pais para filhos, no curso das gerações, devido a esse fato, as maiores partes dos rezadores e curandeiros da região em estudo são os mais idosos. Esses resultados são parecidos com o de Chaves e Barros (2012), 87,5% dos informantes estavam acima dos 50 anos e residiam no município há mais de 20 anos, corroborando também com os resultados de Franco e Barros (2006), que ao estudarem o uso das plantas medicinais no Quilombo Olho D'água dos Pires, Esperantina (PI), relataram que mais da metade das informações foram fornecidas por pessoas com mais de 50 anos. Oliveira e Trovão (2009) estudando o uso de plantas em rituais de rezas e benzeduras, observou que entre as mulheres, a idade variou de 42 anos (idade mínima) a 88 anos (idade máxima) e para os homens a variação de idade foi de 66 anos (idade mínima) a 90 anos (idade máxima) mostrando que esta prática e saber são de domínio dos mais velhos nas comunidades estudadas.

Figura 2. Representação gráfica da faixa etária dos rezadores e benzedeiros nos municípios.



Observa-se com base no estudo obtidos (Tabela 1) que 85,71% dos rezadores e curandeiros do sertão da Paraíba pertencem ao sexo feminino, 96,43% pertencem a zona rural, 53,57% são alfabetizados, 46,43% são casados, e 64,29% são empregados. Esses dados coincidem com os dados dos aspectos socioeconômicos, do trabalho de Chaves & Barros (2012).

Oliveira e Trovão (2009) estudando o uso de plantas em rituais de rezas e benzeduras, observou que dos 22 entrevistados em sua pesquisa, 17 são mulheres (77,2%), e cinco são homens (22,8%), revelando uma forte representatividade do sexo feminino nestas práticas. Macedo e Ferreira (2004), estudando plantas medicinais usadas para tratamentos dermatológicos, em comunidades da Bacia do Alto Paraguai, Mato Grosso, diz que no que se refere ao grupo de entrevistados em sua pesquisa, cinco são homens e nove são mulheres, que compõem a maioria pesquisada.

Macedo e Ferreira (2004), estudando plantas medicinais usadas para tratamentos dermatológicos, em comunidades da Bacia do Alto Paraguai, Mato Grosso, mostrou que a maioria pesquisa em seu trabalho também possuía vínculo empregatício, porém em sua maioria autônomos como artesões, pescadores e trabalhadores rurais. Ávila (2012) em seu estudo sobre Etnobotânica de plantas utilizadas como medicinais pelos benzedores nos municípios de Imbituba e Garopaba- SC – Brasil observou que quando os pesquisados foram questionados sobre a fonte de renda, a aposentadoria foi a mais citada (75%), sendo conciliadas as atividades domésticas com a prática da benzedura. Apenas um (6%) entrevistado citou a arte de benzer como sua principal fonte de renda, o que difere um pouco dos resultados obtidos, o que possivelmente pode ser atribuído à faixa etária dos participantes da pesquisa que em sua maioria ainda estão em idade que possibilite o trabalho.

A análise dos dados socioeconômicos e da relação da região com as plantas conduz ao entendimento de que esse recurso é significativo para o bem estar dessas famílias, uma vez que a maioria pratica agricultura de subsistência desassistida, exposta à sazonalidade e às intempéries, comuns na zona rural do semiárido e depende da agricultura para prover os meios necessários para tratar seus males. Boff (2008), ao estudar o comportamento da sociedade humana no que concerne à responsabilidade ambiental, entendeu que as sociedades estão enfermas, produzem má qualidade de vida para todos os seres humanos e demais seres da natureza. Esse entendimento reforça o

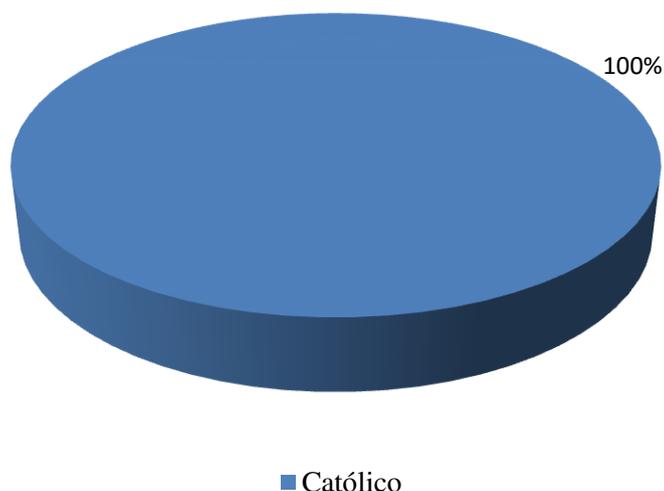
pensamento no sentido de preservar os saberes populares de convivência e uso da biodiversidade natural.

Tabela 1. Caracterização da amostra segundo os dados sócios demográficos de rezadores e benzedeiros no sertão Paraibano.

Variáveis	Especificações	Pombal (f)	São Domingos (f)	São Bentinho (f)	Paulista (f)	Total (%)
Gênero	Masculino	0	3	1	0	14,29
	Feminino	7	4	6	7	85,71
Residência	Zona Urbana	0	0	0	1	3,57
	Zona Rural	7	7	7	6	96,43
Escolaridade	Não alfabetizado	3	3	3	0	32,14
	Alfabetizado	3	4	1	7	53,57
	Ensino Fundamental	1	0	1	0	7,14
	Ensino Médio	0	0	2	0	7,14
Estado civil	Solteiro	2	1	1	0	14,29
	Casado	4	2	5	2	46,43
	Viúvo	1	4	1	1	25,00
	Divorciado	0	0	0	4	14,29
Ocupação	Sem Emprego	2	0	0	0	7,14
	Empregado	1	5	5	7	64,29
	Aposentado	4	2	2	2	35,71

A pesquisa realizada evidenciou que 100% dos entrevistados possuem crença vinculada ao catolicismo (Figura 3), isso pode ser explicado pelo fato de que os municípios pesquisados pouco possuem influências de outras religiões. Dantas e Guimarães (2006) em seu estudo sobre o Perfil dos raizeiros que comercializam plantas medicinais no município de Campina Grande, PB observou que mesmo com os dados demonstrando que a religião predominante é a católica, percentual de 86%, observa-se que a utilização de plantas medicinais tem raízes muito fortes associadas aos cultos afro-brasileiros. Ávila (2012) em seu estudo sobre Etnobotânica de plantas utilizadas como medicinais pelos benzedores nos municípios de Imbituba e Garopaba- SC – Brasil observou que dentre os entrevistados indicados 100% são católicos e dentre os aleatórios 79% são católicos, 10% são kardecistas, 7% são evangélicos e 3% são umbandistas.

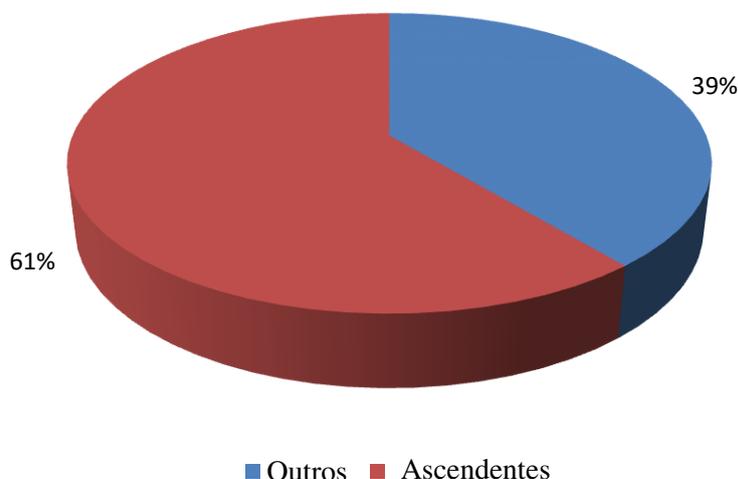
Figura 3. Caracterização da amostra de acordo com a religião praticada de rezadores e benzedeiros no sertão Paraibano.



Observou-se que 61% dos rezadores e curandeiros (Figura 4) obtiveram conhecimentos ascendentes sobre a utilização das plantas nas suas curas e rezas, corroborando com o trabalho de Teixeira e Melo (2006), onde trabalhando com plantas medicinais utilizadas no município de Jupi, Pernambuco, constataram que para fazer uso das plantas, os entrevistados mencionaram que procuram informações com amigos, familiares ou parentes. Os demais percentuais, relativos a origem do conhecimento das rezas, diz respeito aqueles transmitidos por outros 39%, como relatado por um pesquisado que disse ter obtido o conhecimento de um amigo que estava prestes a falecer.

De acordo com Oliveira e Trovão 2009, estudando O uso de plantas em rituais de rezas e benzeduras, constatou-se um predomínio da transmissão do conhecimento dos mais velhos para os mais jovens, notadamente familiares, que têm o dom, a vocação para curar por meio das rezas e benzeduras, portanto de quem detém e transmite o conhecimento. Segundo Dantas e Guimarães (2006) a transferência deste tipo de conhecimento somente ocorre quando os raizeiros, curandeiros, rezadeiras ou portadores de tais conhecimentos, conhecem ou confiam muito nos aprendizes.

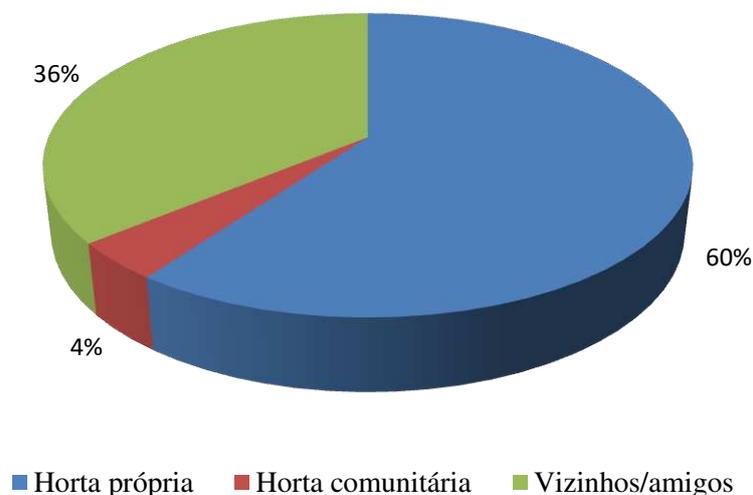
Figura 4. Caracterização da obtenção dos conhecimentos na utilização das plantas em procedimentos de rezas e benzeduras por rezadores e benzedoras no sertão Paraibano.



Conforme os dados obtidos, 60 % das plantas utilizadas pelos entrevistados tem suas próprias hortas (Figura 5), onde utilizam das mesmas para seus rituais de curas ou uso em medicamentos. Esses dados são parecidos com os de Teixeira & Melo (2006), onde trabalhando com plantas medicinais utilizadas no município de Jupi, Pernambuco, verificaram que das 106 espécies amostradas 70% são cultivadas em jardins, hortas, pomares e quintais da própria comunidade, ou comercializadas na feira livre do município, enquanto os 30% restantes correspondem às espécies nativas e/ou subespontâneas, o que difere dos dados apresentados por Amorozo (2001), que menciona cerca de 56% das espécies como espontâneas em ambientes naturais, e 41% cultivadas em quintais e roças. Outros 36% citaram não ter um local próprio para obter, encontrando-as em vizinhos ou amigos para obtenção das plantas e 4% citaram que possuem horta comunitária.

Àvila, (2012) em seu estudo sobre etnobotânica de plantas utilizadas como medicinais pelos benzedores nos municípios de Imbituba e Garopaba- SC – Brasil, ressaltando a citação de alguns benzedores do seu grupo de pesquisa e justificando as dificuldades na obtenção das plantas usadas medicinalmente, alguns salientam a importância dos seus quintais, como: “É difícil para pessoa que não planta, se não plantar não tem” ou “Hoje é difícil, porque hoje procuram mais farmácia, secaram o quintal e não tem mais espaço para plantar em casa.

Figura 5. Caracterização dos locais para obtenção das plantas utilizados em procedimentos de rezas e benzeduras por rezadores e benzedoras no sertão Paraibano.



De acordo com a Tabela 2, observa-se que a vassourinha (*Scoparia dulcis* L.) foi a planta mais utilizada quanto aos parâmetros valor de uso (VU), número de informantes que citaram a espécie (N), número de usos diferentes para a espécie (D) e número total de citações de uso para a espécie (NC). A *Scoparia dulcis* L., popularmente conhecida como vassourinha, é uma planta perene, cultivada espontaneamente, distribuída em regiões tropicais e subtropicais. É uma erva pequena com até 60 cm de comprimento, muitas vezes assumindo hábito rastejante e que possui flores pequenas de cor branca (BARBOSA, 2001). Além do mais, é usada com fins medicinais para o tratamento de problemas estomacais, hipertensão, diabetes, bronquite, além de ter propriedade analgésica e anti-piretica (LATHA; PARI, 2004).

Nesse estudo pode-se verificar que a família das plantas são bem diversificadas (Tabela 2), diferente do trabalho de Moreira et. al (2002), que verificou que as famílias botânicas mais expressivas do levantamento foram Lamiaceae, com 11 espécies e Asteraceae, com 8 espécies, resultado também verificado em estudos que relatam a importância destas famílias como sendo as mais representativas na investigação de plantas medicinais seguidas por Myrtaceae, com 5 espécies, Poaceae, com 4 espécies e Amaranthaceae, Anacardiaceae, Caesalpiniaceae, Cucurbitaceae e Verbenaceae, todas com 3 espécies.

Tabela 2. Plantas utilizadas e suas formas de uso por rezadores. Valor de Uso (VU); número de informantes que citaram a espécie (N); número de usos diferentes para a espécie (D) e número total de citações de uso para a espécie (NC).

Nome Científico	Família	Nome Popular	Uso	VU	N	D	NC
<i>Scoparia dulcis</i> L.	Scrophulariaceae	Vassourinha	Reza/Fitoterápico	0,60	15	9	19
<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Euphorbiaceae	Pinhão Roxo	Reza	0,40	10	7	14
<i>Malva sylvestris</i> L.	Malvaceae	Malva	Reza	0,04	1	1	1
<i>Senna siamea</i> (Lam.) H.S.	Fabaceae	Acácia	Reza	0,28	7	5	9
<i>Mentha x villosa</i> Huds	Lamiaceae	Hortelã	Reza	0,04	1	1	1
<i>Senna obtusifolia</i> L.	Caesalpinoideae	Mata Pasto	Reza	0,08	2	2	2
<i>Ruta graveolens</i> L.	Rutaceae	Arruda	Reza/Fitoterápico	0,04	1	2	2
<i>Azadirachta indica</i> A. Juss.	Meliaceae	Nim	Reza	0,20	5	6	7
<i>Ficus benjamina</i> L.	Moraceae	Ficus	Reza	0,08	2	1	2
<i>Cocos nucifera</i> L.	Palmáceas	Coqueiro	Reza	0,04	1	1	1
<i>Cordia myxa</i> L.	Boraginaceae	Cola	Reza	0,04	1	2	2
<i>Annona muricata</i> L.	Annonaceae	Graviola	Reza	0,04	1	1	1
<i>Malpighia glabra</i> L.	Malpighiaceae	Acerola	Reza	0,04	1	1	1
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E. Br.	Verbenaceae	Erva cidreira	Fitoterápico	0,04	1	1	1
<i>Spondias purpurea</i> L.	Anacardiaceae	Ciriguela	Reza	0,04	1	1	1
<i>Allamanda cathartica</i> L.	Apocynaceae	Jasmim	Reza	0,04	1	1	1
<i>Cleome spinosa</i> L.	Capparaceae	Mussambê	Reza	0,04	1	2	2
<i>Ocimum americanum</i> L.	Lamiaceae	Manjericão	Reza	0,04	1	1	1
<i>Punica granatum</i> L.	Punicaceae	Romã	Reza	0,04	1	1	1
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Anacardiaceae	Cajú	Reza	0,04	1	1	1
<i>Mangifera indica</i> L.	Anacardiaceae	Mangueira	Reza	0,04	1	1	1
<i>Portulaca oleracea</i> L.	Portulacaceae	Beldroega	Reza	0,04	1	3	3
<i>Glossyium hirsutum</i> L.	Malvaceae	Algodão Preto	Reza	0,04	1	1	1
<i>Araucaria angustifolia</i>	Pinaceae	Pinho	Reza	0,04	1	1	1

Dentre os males que são combatidos pelos rezadores ou curandeiros (Tabela 3), o quebrante teve o maior desempenho entre as demais, apresentando superioridade em todos os parâmetros utilizados (N, NC, ED e VUE), em comparação com os outros males.

Outro fator relevante, é que a parte das plantas utilizada por todos os entrevistados para curar das enfermidades foram as folhas (Tabela 3), onde pode-se observar que as plantas utilizadas são, em geral, herbáceas de fácil acesso e cultivadas. Isso corrobora com Moreira et al. (2002) e Teixeira & Melo (2006), onde os mesmos afirma que as partes mais utilizadas das plantas foram a folha com 64% e 48,1% respectivamente. Segundo Barbosa (2001), a *Scoparia dulcis* L., popularmente conhecida como vassourinha, é uma planta perene, cultivada espontaneamente, distribuída em regiões tropicais e subtropicais. Além do mais, é usada com fins medicinais para o tratamento de problemas estomacais, hipertensão, diabetes, bronquite, além de ter propriedade analgésica e anti-piretica (LATHA; PARI, 2004).

Tabela 3. Males que são tratados por rezadores e benzedeiros no sertão Paraibano. Número de informantes que citaram o procedimento (N); número total de citações da realização do procedimento (NC); número de espécies diferentes por procedimento (ED); Valor do uso de espécies por procedimento (VUE).

Males	Procedimento	Parte Utilizada	N	NC	ED	VUE
Quebrante	Benzer	Folhas	20	34	14	0,58
Mal Olhado	Benzer	Folhas	5	5	4	0,17
Olho Grande	Benzer	Folhas	2	2	2	0,08
Olho Forte	Chá	Folhas	1	1	1	0,04
Ventre Caído	Benzer	Folhas	5	5	5	0,21
Inveja	Benzer	Folhas	2	2	2	0,08
Dor	Benzer/Chá	Folhas	5	6	6	0,25
Dor de Cabeça	Benzer	Folhas	4	4	4	0,17
Dor de Dente	Benzer	Folhas	2	2	2	0,08
Dor de Ouvido	Benzer	Folhas	1	1	1	0,04
Izipa	Benzer	Folhas	3	3	2	0,08
Rubéola	Chá	Folhas	1	1	1	0,04
Sarampo	Chá	Folhas	2	2	1	0,04
Umbigo	Benzer	Folhas	1	1	1	0,04
Cobreira	Benzer	Folhas	1	1	1	0,04
Perca de Objetos	Benzer	Folhas	1	1	1	0,04

5. CONCLUSÕES

O uso de diversas partes de plantas em rituais de reza e benzeduras é uma prática empírica repassada de pais para filhos, sendo assim, tal costume é mais evidente entre as pessoas idosas, com maior representação no sexo feminino, que em sua maioria aposentadas que conciliam suas atividades domésticas com os rituais de reza e benzedura, utilizando plantas cultivadas em hortas e jardins. As plantas mais utilizadas nesses rituais são *Scoparia dulcis* L.(Vassourinha), *Jatropha gossypifolia* L. (Pinhão Roxo), *Malva sylvestris* L.(Malva), utilizando suas folhas para tratar males como quebranto, mal olhado e olho grande. A utilização de plantas como alternativa terapêutica, está na perpetuação de informações valiosas, muitas vezes próprias de sua cultura. Estes fatores nos fazem crer que cada sociedade, ou comunidade possui seu próprio sistema de classificação, crenças e métodos populares capazes de promover a cura dos seus próprios males.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, G.O. Mulheres negras da montanha: as benzedeadas de Rio de Contas (Bahia) na recuperação da saúde. Ciberteologia - **Revista de Teologia & Cultura** - Ano III, n. 21, 2009.

ALBUQUERQUE, U. P. Introdução à Etnobotânica. 2ª ed. Rio de Janeiro: **Interciência**, 2005.

ALCORN, J.B. The Scope and Aims of Ethnobotany in a Developing World. In: SCHULTES, R.E.; REIS, S. (Eds.). **Ethnobotany: Evolution of a discipline**. Oregon: Dioscorides Press, p. 23-39, 1995.

ALVES, R.R.N., SILVA, A.A.G., SOUTO, W.M.S. e BARBOZA, R.R.D. Utilização e comércio de plantas medicinais em Campina Grande, PB, Brasil. **Revista Eletrônica de Farmácia**, 4(2): 175-198, 2007.

AMOROZO, M. C. M. 2001. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antonio do Levérger, MT, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 189-203.

ARAÚJO, F. L. Representações de doença e cura no contexto da prática popular da medicina: estudo de caso sobre uma benzedeadas. *Caos – Revista Eletrônica de Ciências Sociais*, n. 18, p. 81-97, set. 2011.

ARCHANJO, L.R.; LEITE, D.A.T. A benzeção como prática terapêutica. In: RASIA, J.M; LAZZARETTI, C. T. Saúde e Sistema Único de Saúde: estudos socioanalíticos. Curitiba: **Editora UFPR**, 2014, p.237-249.

ÁVILA, J. V. da C. Etnobotânica de plantas utilizadas como medicinais pelos benzedeadas nos municípios de Imbituba e Garopaba- SC – Brasil. **Monografia apresentada no Centro de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Catarina** – UFSC. Florianópolis, 2012.

BALICK, M.J.; COX, P.A. *Plants, people and culture*. New York: **Scientific American Library**. 1997.

BARBOSA, W.L.R. **Revista Científica da UFPA**, v. 4, p.12-19, 2001.

BARRERA, A. La Etnobotânica. In: LA ETNOBOTÂNICA: três pontos de vista y una perspectiva. **Xalapa**: Instituto Nacional de Investigaciones sobre Recursos Bióticos. 1983.

BOFF, L. **Saber cuidar, ética do humano: compaixão pela terra**. Petrópolis: Vozes, 2008. 199p.

BOSCOLO, O. H. Para comer, para beber ou para remédio? Categorias de uso múltiplo em Etnobotânica. **Caderno UniFOA** - Volta Redonda - RJ n 1 vol 1 pag 61 – 67, 2013.

BRITO, M. A.; COELHO, M. F. B. Os quintais agroflorestais em regiões tropicais unidades auto-sustentáveis. **Revista Agricultura Tropical**, 1(4): 7-38, 2000.

BRUNING, M.C.R; MOSEGUI, G.B.G; VIANNA, C.M.M. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu – Paraná: a visão dos profissionais de saúde. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**; 2012.

CALIXTO, J.S.; RIBEIRO, E.M. **O Cerrado como fonte de plantas medicinais para uso dos moradores de comunidades tradicionais do Alto Jequitinhonha, MG**. 2004.

CÂNDIDO, A. Os parceiros do rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. **Rio de Janeiro: Ed. José Olympio**. Rio de Janeiro. 1987.

CAVALCANTE, J. M.; CHAGAS, W. F. As mulheres benzedoras: entre o sagrado, a saúde e a política. **II SEMINÁRIO NACIONAL GÊNERO E PRÁTICAS CULTURAIS Culturas, leituras e representações**. 2009.

CHAVES, E.M.F.; BARROS, R.F.M. Diversidade e uso de recursos medicinais do carrasco na APA da Serra da Ibiapaba, Píauí, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Medicinai**s, Botucatu, v.14, n.3, p.476-486, 2012.

DANTAS, I. C.; GUIMARÃES, F.R. Perfil dos raizeiros que comercializam plantas medicinais no município de Campina Grande, PB. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**. Volume 6- Número 1 - 1º Semestre, 2006.

DUNFORD, S. E. A. **Fitoterapia na atenção primária à saúde**. São Paulo: Manole, p.163, 2001.

ELDIN, S.; DUNFORD, A. **Fitoterapia na atenção primária a saúde**. São Paulo: Manole; 2001.

FERREIRA, A. B. de H. Miniaurélio século XXI: O minidicionário da língua portuguesa/ coordenação e edição, Margarida dos Anjos, Marina Baird Ferreira; lexicografia, Margarida dos Anjos... [et al.]. **5ª ed. Ver. Ampliada** – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio**. 5 ed. São Paulo: Editora Positivo. 2292 p. 2010.

FONSECA-KRUEL, V. S. da; PEIXOTO, A. L. Etnobotânica na Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo, RJ, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 18, n. 1, p. 177-190, mar. 2004.

FRANCO, E.A.P.; BARROS, R.F.M. Uso e diversidade de plantas medicinais no Quilombo Olho D'água dos Pires, Esperantina, Píauí. **Revista Brasileira de Plantas Medicinai**s, Botucatu, v.8, n.3, p.78-88, 2006.

GADELHA, C. S.; PINTO JUNIOR, V. M.; BEZERRA, K. K. S.; MARACAJÁ, P. B.; MARTINS, D. S. S. Utilização de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais em diferentes segmentos da sociedade. **Revista Verde** (Pombal - PB - Brasil) v. 10, n.3, p 01 - 15 jul-set, 2015.

GILL, L.A; Trajetória de benzedores negros ao sul do Brasil. Mestrado em História e Sociologia, 2009.

GIRALDI, M.; HANAZAKI, N. Uso e conhecimento tradicional de plantas medicinais no Sertão do Ribeirão, Florianópolis, SC, **Brasil. Acta bot. bras.** 24(2): 395-406. 2010.

GORZONI, P. Mulheres de fé. **Raízes**, [S.l.], p.69-76, 2005.

GUERRA, A. M. N. et al. Utilização de plantas medicinais pela comunidade rural Moacir Lucena, Apodi-RN. **Biosci. J.**, Uberlândia, v. 26, n. 3, p. 442-450, ma—jun., 2010.

HAMILTON, A.C. Medicinal plants, conservation and livelihoods. **Biodiversity and Conservation** **13**: 1477-1517. 2004.

HAVERROTH, M. Etnobotânica: uso e classificação dos vegetais pelos Kaingang, Terra Indígena Xapecó. Recife: **Nupeea**: SBEE, 2007.

HOROCHOVSKI, M. T. H. Benzeduras, garrafadas e costuras: considerações sobre a prática da benzeção. **Guaju, Matinhos**, v.1, n.2, p. 110-126, jul./dez. 2015.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 22 de fev. 2017.

JESUS, R.J.de.; PEREIRA, A.; GÔIS, M.B.; LERA, K.R.; LIMA, L.de.; TARGINO, M.; TARGINO, A. do.N.; PEREIRA, J. V.; PEREIRA, M. do.S. Valorização do conhecimento dos benzedores do município de Nova Olinda, Paraíba a partir da utilização de fitoterápicos. **Arquivos do MUDI**, v,20, n,2, p.21-32.2016.

KARLBERG, L. G. L. Rezas, benzeduras, superstições em sena Madureira, Acre. **Revista da academia brasileira de filologia**. 2012. 127 – 142.

LAPLANTINE, F.; RABEYRON, P. L. Medicinas paralelas. São Paulo: **Ed. Brasiliense**. 1989.

LATHA, M., PARI, L. Effect of an aqueous extract of *Scoparia dulcis* on blood glucose, plasma insulin and some polyol pathway enzymes in experimental rat diabetes. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, v. 37, p. 577-586, 2004.

LIMA, W. P. de. Reza e cura: uma etnografia de rezadores em Benjamin Constant – Amazonas. In: **ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, GT 31 – Saúde, emoção e moral**. 35.,2011, Caxambu. Anais... Caxambu, 2001.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas. 2ª ed. **Nova Odessa**, Instituto Plantarum. 2008.

MACEDO, M.; FERREIRA, A.R. Plantas medicinais usadas para tratamentos dermatológicos, em comunidades da Bacia do Alto Paraguai, Mato Grosso. **Revista Brasileira de Farmacognosia**. 2004.

MACIEL, M. R. A.; GUARIM NETO, G. Um olhar sobre as benzedoiras de Juruena (Mato Grosso, Brasil) Um olhar sobre as benzedoiras de Juruena (Mato Grosso, Brasil) e as plantas usadas para benzer e curar e as plantas usadas para benzer e curar. **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, Ciências Humanas**, Belém, v. 1, n. 3, p. 61-77, set-dez. 2006.

MARTINS, C. K., JOSEFINA, A. O que cura: O benzimento ou o uso das ervas medicinais. **Monografia Especialização Digital- UFPR**, 2015.

MARTINS, E. R.; CASTRO, D.M.; CASTELLANI, D.C.; DIAS, J.E. Plantas medicinais. Viçosa: **Universidade Federal de Viçosa**; 2000.

MELO FILHO, J.S. O etnoconhecimento sobre plantas medicinais no município de Catolé do Rocha, Paraíba. **Dissertação (Mestrado em Sistemas Agroindustriais)**. Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar. Pombal: UFCG, 2014.

MINNIS, P.E. Introduction. In: MINNIS, P.E. (ed.) *Ethnobotany: a reader*. **Norman: U. Oklahoma Press**, 2000.

MOREIRA, R. de C. T.; COSTA, L. C. do B.; COSTA, R. C. S.; ROCHA, E. A. Abordagem Etnobotânica acerca do Uso de Plantas Medicinais na Vila Cachoeira, Ilhéus, Bahia, Brasil. *Acta Farm. Bonaerense* 21 (3): 205-11 (2002).

MORGAN, R. Enciclopédia das ervas e plantas medicinais: doenças, aplicações, descrições e propriedades. 9. ed. **Hemus**, 2003.

NEIVA, A. de S. Espinhela Caída: Um estudo de caso na cidade de Cotia-SP. **Educação, Gestão e Sociedade: revista da Faculdade Eça de Queiros**, ISSN 2179-9636, Ano 1, numero 2, junho de 2011.

NERY, V.C.A. Rezas, Crenças, Simpatias e Benzeções: costumes e tradições do ritual de cura pela fé. In: **Anais do XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (INTERCOM)**, Universidade de Brasília- GO, 2006.

OLIVEIRA, E. C. S. de.; TROVÃO, D. M. de B. M. - O uso de plantas em rituais de rezas e benzeduras: um olhar sobre esta prática no estado da Paraíba. **R. bras. Bioci.**, Porto Alegre, v. 7, n. 3, p. 245-251, jul./set. 2009.

OLIVEIRA, E. R. O que é Benzeção. 2ª. ed. São Paulo: **Brasiliense**, 1985.

PESSOA, J. R. G. Práticas de rezas e benzeções: A cura através das rezas em comunidades urbanas e rurais na cidade de Tacima – PB. / **Trabalho de Conclusão de**

Curso (Graduação em História) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades – Guarabira, 2016.

PINHO, L. F. de. Benzedeadas, mulheres com dons nas mãos e nas palavras, um estudo sobre as narrativas da benzedura na cidade de farias brito - CE, final do século XX e início do XXI. **O XIV Congresso de História da Educação do Ceará, histórias de mulheres: amor, educação e violência**. 01 a 04 de junho de 2015- Crato-Ceará- Brasil.

POHLMANN, G.G. A medicina popular na Ilha de Santa Catarina. **Revista Santa Catarina em História**, Florianópolis, v.1, n.2, 2007.

RAHMATULLAH, M., MOLLIK, M.A.H., RASHID, M.H., TANZIN, R., GHOSH, K.C., RAHMAN, H., ALAM, J., FARUQUE, M.O., HASAN, M.M., JAHAN, R., and KHATUN, M.A. A comparative analysis of medicinal plants used by folk medicinal healers in villages adjoining the Ghaghot, Bangali and Padma Rivers of Bangladesh. *American Eurasian. Journal of Sustainable Agriculture*. 4:70-85, 2010.

RODRIGUES, A.P.; ANDRADE, L.H.C. (Levantamento etnobotânico das plantas medicinais utilizadas pela comunidade de Inhamã, Pernambuco, Nordeste do Brasil. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v.16, n.3, supl. I, p.721-730, 2014.

ROQUE, A.A.; ROCHA, R.M.; LOIOLA, M.I.B. Uso e diversidade de plantas medicinais da Caatinga na comunidade rural de Laginhas, município de Caicó, Rio Grande do Norte (nordeste do Brasil) **Rev. Bras. Pl. Med.**, Botucatu, v.12, n.1, p.31-42, 2010.

SANT'ANA, E. Parteiras, Benzedeadas e Benzeduras: uma cultura tradicional. Porto Alegre: **Alcance**, 2012.

SANTOS, F. V. dos. O ofício das rezadeiras: um estudo antropológico sobre as práticas terapêuticas e a comunhão de crenças em Cruzeta/RN. 2007. **Dissertação (Mestrado em Antropologia Social)**- Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2007.

SANTOS, M. T. B.; SILVA, I.; MIRANDA-NETO, M. H. Investigação do uso de plantas medicinais entre mães de aluno do curso de magistério do colégio Estadual Humberto de Campos do Município de Santo Antônio do Sudoeste. **Pr. Arq. Apadec**. v. 2, n. 1, 1998.

SANTOS, S.D.; GUARIM-NETO G. Medicina tradicional praticada por benzedeadas de Alta Floresta, Mato Grosso. In: Desafios da Botânica Brasileira no Novo Milênio, Sistematização e Conservação da Diversidade Vegetal. **54º Congresso Nacional, 3º Reunião Amazônica**, Bol. Mus. Para Emílio Goeldi sér. Ciências Humanas Belém. v.1. n.2., p. 27- 50, 2005.

SCHARDONG, R.M.F. e CERVI, A.C. **Estudos etnobotânicos das plantas de uso medicinal e místico na comunidade de São Benedito, Bairro São Francisco, Campo Grande**, 2000.

SILVA, G.L.C.; GAERTNER, P.; MARSON, P.G.; SCHWARZ, E.A.; SANTOS, C.A.M. An ethnopharmacobotanical survey in Salto Caxias Hydroelectric Power Plant

in Paraná State, Brasil, before the flooding. **Acta Farmaceutica Bonaerense**, v.23, p.148-153, 2004.

SILVA, V. A.; ALBUQUERQUE, U. P. Técnicas para análise de dados etnobotânicos. In: Albuquerque, U.P. & Lucena, R.F.P. (Eds). Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica. **Recife: livro rápido**, NUPEEA, p. 63-88. 2004.

SOUZA, L.M. O Diabo e Terra de Santa Cruz. São Paulo: **Companhia das Letras**, 2005.

SOUZA, M. C. P. A palavra e o lugar de cura: História oral. **Dissertação de mestrado em geografia**. Universidade Federal de Rondônia – UNIR, 2008.

TEIXEIRA, S. A.; MELO, J. I. M. de. Plantas medicinais utilizadas no município de Jupi, Pernambuco, Brasil. **IHERINGIA**, Sér. Bot., Porto Alegre, v. 61, n. 1-2, p. 5-11, jan./dez. 2006.

THEOTONIO, A. C. R. Entre Ramos de Poder: Rezadeiras e práticas mágicas na zona rural de Areia-PB. **Dissertação Mestrado em História** – Universidade Federal de Campina Grande. 2010.

THEOTONIO, A. C.R. Entre ramos de poder: Mulheres e práticas mágicas influências na religiosidade popular do brejo paraibano. **Monografia apresentada ao curso de especialização História do Cotidiano**, UEPB – CAMPUS III, Guarabira, 2006.

TUXILL, J.; NABHAN, G. P. Plantas, comunidades y áreas protegidas: una guía para El manejo in situ. Pueblos y plantas. Manual de conservacion. Montevidéo: **Editora Nordan Comunidad**, 2001.

VASCONCELOS, E. M. Redefinido as práticas de saúde a partir da Educação popular nos serviços de saúde. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 29, n. 79, p. 323-334, set./dez. 2009.

VAZ, V. **As benzedeadas da cidade de Irati**: suas experiências com o mundo, e o mundo da benzeção. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Eu, _____, portadora do CPF _____ e RG: _____, residente na Rua _____, CEP.: _____, contato através no telefone _____ estou convidando você, a participar voluntariamente da pesquisa que está sendo desenvolvida sob nossa responsabilidade, cujo título é: **“ESTUDO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS EM REZAS E BENZEDURAS EM MUNICÍPIOS DO SERTÃO PARAIBANO”**. O objetivo desse estudo é analisar o saber popular acerca da importância das plantas mais usadas para cura de doenças ou males espirituais em algumas cidades do sertão paraibano.

Este estudo reveste-se de importância, no intuito de auxiliar a melhoria das informações relacionadas a utilização das plantas em rezas e benzeduras, resgatando assim, seus costumes.

Caso você participe do estudo será necessário responder as perguntas de um questionário simples, com respostas objetivas e subjetivas. O questionário será aplicado individualmente através de entrevista, onde os sujeitos responderão o mesmo em um ambiente reservado.

Os riscos associados a sua participação no estudo poderão compreender o cansaço físico e mental, constrangimento e ansiedade. Estes riscos serão minimizados através da garantia de que os seus nomes serão mantidos em sigilo absoluto pela forma como as perguntas do questionário foram estruturadas, visando sua resolução em tempo mais hábil possível.

A sua participação é voluntária. Portanto, sua recusa não irá causar qualquer dano ou perda de benefícios. Informo que você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento a qualquer momento da pesquisa ou interromper sua participação. Informo também que você tem a garantia de acesso, em qualquer etapa do estudo, sobre qualquer esclarecimento.

As informações contidas no questionário serão analisadas em conjunto, sem identificação do seu nome. Portanto, os resultados da pesquisa permanecerão confidenciais. Os dados coletados serão utilizados apenas para fins científicos e os resultados serão veiculados através de artigos científicos, em revistas especializadas e/ou encontros científicos ou congressos garantindo que seu nome não será identificado em qualquer tipo de publicação.

Informamos também que não existirão despesas ou compensação financeira relacionada à sua participação e que no caso de existir qualquer despesa adicional, ela será absorvida pelo orçamento da pesquisa.

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE

Eu _____, acredito ter sido suficientemente informado a respeito do estudo **“ESTUDO ETNOBOTÂNICO DE PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS EM REZAS E BENZEDURAS EM MUNICÍPIOS DO SERTÃO PARAIBANO”**. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos, os riscos os benefícios inerentes a minha participação na pesquisa e as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes.

Ficou claro também que a minha participação é isenta de despesas e que tenho garantia do acesso aos resultados e de esclarecer minhas dúvidas a qualquer tempo.

Concordo voluntariamente em participar desse estudo estou ciente que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o estudo, sem penalidade e prejuízo ou perda de qualquer benefício que eu possa ter adquirido.

Assinatura do participante

Assinatura do responsável

Assinatura do pesquisador

Data: ___/___/2016.

Nome: _____

Endereço: _____

RG: _____ CPF: _____

Telefone: () _____

APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

1. CARACTERIZAÇÃO DO SUJEITO

1.1 GENERO

- Feminino
- Masculino

1.2 RESIDE?

- Zona rural
- Zona urbana

1.3 GRAU DE ESCOLARIDADE?

- Ensino fundamental incompleto
- Ensino fundamental completo
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Não estudou

1.4 IDADE? _____

1.5 OCUPAÇÃO?

- Sem ocupação
- Aposentado
- Recebe auxílio doença
- Empregado
- Desempregado sem auxílio doença

1.6 ESTADO CIVIL?

- Solteira
- Casada
- União estável
- Separada/Divorciada
- Viúva

1.7 RELIGIÃO

- Católico
- Espírito
- Evangélico
- Protestante
- Ateu
- Outras crenças

2. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

2.1 LOCAL ONDE AS PLANTAS MEDICINAIS SÃO ADQUIRIDAS?

- Horta própria

- () Horta comunitária
- () Produtos qualificados
- () Outros(vizinhos/amigos)
- () Não utiliza planta

2.2 COMO VOCÊ ADQUIRIU CONHECIMENTO NA UTILIZAÇÃO DAS PLANTAS NAS REZAS?

- () Ascendentes(pais, avós, tios)
- () Livros
- () TV
- () Outros

2.3 QUAIS OS TIPOS DE PLANTAS QUE VOCÊ MAIS UTILIZA NAS SUAS REZAS, A PARTE UTILIZADA, FORMA DE USO, MALES E A FORMA DE PREPARO

PLANTAS UTILIZADAS EM RITUAIS

Planta	Parte utilizada	Forma do uso	Males	Forma de Preparo

Formas de Uso: Reza ou Fitoterápico

Formas de preparo: Benzer, chá, compressa, banho, entre outros.